

# Revelação e História em Paul Ricœur: testemunho, memória e narração

**Orientador:** Maria Clara Lucchetti Bingemer

**Doutorando:** Esdras Costa Bento

**Área de Concentração:** Teologia Sistemático-Pastoral

**Linha de Pesquisa:** Religião e Modernidade

**Projeto de Pesquisa:** Místicos e místicas do século XX

A presente pesquisa analisa os conceitos de Revelação e História em Paul Ricœur, mediados pelo testemunho, memória e narração. O método empregado é o dialético, visto que os dois temas ainda se mantêm em lados opostos no debate moderno. No polo do discurso religioso, a Revelação submete a história ao escrutínio teológico. No polo do discurso filosófico, a crítica histórica rejeita os conceitos transcendentais da teologia. O tema da Revelação é retomado no discurso do filósofo, não tanto para submeter a crítica histórica ao tâante da teologia, mas para resgatar o caráter arreligioso da Revelação, que se efetiva na história da qual o homem é o sujeito. Para Ricœur é necessário que a teologia da Revelação retome seu discurso originário, que não está no dogma e nas fórmulas teológicas, mas nos discursos bíblicos. As formas de discursos bíblicos designam a polifonia de testemunhos fundadores da religião judaica e cristã. Testemunhos inscritos na memória coletiva da tradição hebraica e cristã, que fundam ambas tradições por meio da narrativa. Portanto, é necessária uma compreensão dialética que ponha em tensão dialógica o polo da fé e o polo da razão; o horizonte da história e o horizonte da Revelação. A hermenêutica do testemunho e a teoria narrativa constituem assim os elementos de mediação dialética que, centradas na subjetividade da experiência histórica e salvífica do sujeito moderno, são capazes de unir história e Revelação numa dialética de sentido vivo, tanto no âmbito da história, quanto da teologia.

**Palavras-chave:** Revelação. História. Testemunho. Memória. Narrativa.